

MALEFÍCIOS E FETIÇOS

Questão 41 – O que é o malefício?

Malefício é uma forma particular de magia negra que se realiza através de rituais com o objetivo de prejudicar as pessoas servindo-se da ajuda de demônios. Existem malefícios para matar, para causar a possessão, para prejudicar os negócios, para alguém ficar doente, entre outros.

Há, de facto, pessoas que se julgam vítimas de um malefício e que se queixam-se de uma serie de distúrbios físicos e mentais que resistem às terapias médicas e que, dificilmente, entram no quadro clínico de doenças físicas, psicológicas ou psiquiátricas. Sentem-se perseguidos por uma má sorte contínua e persistente; são vítimas de uma serie interminável de fracassos na vida pessoal, familiares e económicas ou de acidentes casuais, mas que parecem feitos de propósito, para as levar ao desânimo e ao desespero.

Questão 42 – O malefício tem afeitos?

Muitas pessoas perguntam se a malefício funciona, se é eficaz. Em primeiro lugar é preciso dizer que as pessoas mais prejudicadas são aquelas que encomendam malefício: querem fazer mal aos outros, mas tornam-se as primeiras

vítimas das influências demoníacas, com a possessão ou outras enfermidades. Nunca se invoca o demônio em vão.

Quanto à eficácia do malefício, depende da vontade de Deus, isto é, tem efeito só se Deus o permitir. Durante a vida terrena, Deus permite o bem e mal segundo as escolhas dos homens, de facto, podem escolher o bem ou o mal, antes de chegarem ao Juízo de Deus. Com certeza, as pessoas que vivem na graça de Deus estão por Ele protegidas, e, mesmo que alguém lhes faça algum malefício, não serão atingidos. Quanto mais as pessoas vivem intensamente a vida da graça, tanto mais estão protegidos. As pessoas mais expostas são aquelas que não vivem unidas a Deus porque falta-lhe a proteção divina.

O demônio não pode fazer tudo o mal que ele quiser porque está sempre submisso à vontade soberana de Deus. Se Deus alguma vez permite algum efeito e sempre para realizar um bem maior.

Questão 43 - *O que fazer em caso de malefício?*

Em primeiro lugar, é muito difícil, senão impossível saber quando uma pessoa é vítima de um malefício. A ação do demônio é invisível e se confunde sempre com as doenças físicas ou mentais. Um exorcista experiente saberá descobrir a ação do demônio através das reações visíveis das vítimas. O que é mais seguro é que se trate de causas naturais. Contudo, mesmo sem ter a certeza, a Igreja tem os meios mais adequados, seguros e eficazes para curar e libertar.

É simples, basta fazer exatamente o contrário. Se uma pessoa invocou o demônio para fazer o mal, a vítima pode invocar a Deus para fazer o bem, ser protegida, abençoada e liberta. O bem sempre é sempre mais forte do que o mal. Quanto aos meios de defesa: a oração do terço é muito eficaz, como também, a leitura ou meditação diária do Evangelho durante cinco minutos; ou entrar numa igreja e orar por alguns instantes. Participar na Santa Missa é muito importante, não só aos domingos, também durante a semana; ter em casa ou levar ao colo um crucifixo ou uma imagem da Virgem Maria; e rezar diariamente um Salmo, entre outras coisas.

Ao realizar essas práticas religiosas, se o mal vem do demônio, irá diminuindo. Mas se não cessar, é sinal de que não se trata de malefício. O sacerdote se for competente, poderá fazer uma oração de libertação e observar as reações, de facto, as reações são evidentes em caso de malefício. Se pela oração a pessoa não tem reações e não melhora, significa que não há malefício, é simplesmente um problema de saúde físico ou psicológico e a cura dependerá da medicina.

Questão 44 – *O que é um feitiço?*

O maléfico é feito para prejudicar os outros. O feitiço, pelo contrário, é feito para conseguir um bem com o auxílio dos demônios, por exemplo, atrair alguém se enamore dele, que tenha sucesso nos negócios, que alguém seja promovido no trabalho, entre outras coisas. Como é lógico, o demônio não pode fazer tudo, ele apenas tenta. Pode interferir através da tentação, pode provocar uma possessão ou outro tipo de

influência maléfica, quer naquele que encomendou o feitiço, quer na vítima.

Geralmente, aconselha-se que, quando for possível localizar o objeto usado para realizar o feitiço (ou do malefício), que seja destruído, ou afastado. Mesmo que não se encontre basta – é completamente indiferente – recorrer a Deus pela oração, o qual tem poder de destruir qualquer influência maléfica ligada aquele objeto.

Questão 45 - *O modo de fazer um malefício ou um feitiço é importante?*

É irrelevante saber os modos e os objetos usados para realizar o malefício ou o feitiço, pois, o que os torna eficazes é a invocação do demônio, que inclui a vontade perversa daquele que o encomenda e maldade de quem o realiza. O demônio é mentiroso desde o princípio e engana os seus próprios servidores, fazendo-lhes acreditar que tais rituais e tais objetos usados sejam importantes. Alimenta neles a ilusão de terem algum poder e de dominar as forças ocultas através desses ritos.

Os mágicos e todos os que a eles recorrem atuam na ilusão de dominar as forças ocultas, mas não sabem que eles próprios são dominados por elas.

O que acabamos de dizer sobre os malefícios e os feitiços vale também para os exorcismos. Não importa os objetos e os ritos que o exorcista usa, o essencial é a fé em Deus. É possível exorcizar usando apenas o nome de Jesus. Há exorcistas que dão uma importância às formas e aos objetos, quando é suficiente estar armados com o nome de

Cristo. A oração feita com fé é poderosa e obriga o demônio a revelar algumas coisas que mais os atormentam, sobre as quais concentrar a luta.

Questão 46 - *Qual é a diferença entre magia branca e magia negra?*

A magia branca é para conseguir um bem e a magia negra é para conseguir um mal. Os ritos mágicos são ineficazes e, se nalguns casos resultam eficazes, é pela intervenção do demônio. Nenhuma pessoa tem poderes mágicos, é sempre o demônio que se esconde atrás dessas práticas, embora todos estes vejentes, santarrões, magos, feiticeiros ou bruxos não o saibam e continuem a cultivar a ilusão de terem o poder de dominar tudo, acabando por tornar-se escravos e ficar possessos.

Cf. José António Fortea, *Summa daemoniaca*, Paulus.